



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



HERTANHA MOURA MONTEIRO SANTOS IBIAPINA

**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLA DO CAMPO EM INTERFACE COM
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: PROJETO VIVA O
SEMIÁRIDO**

**PICOS – PI
2018**

Hertanha Moura Monteiro Santos Ibiapina

**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLA DO CAMPO EM INTERFACE COM
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: PROJETO VIVA O
SEMIÁRIDO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Sara Lopes Melo

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

I126t Ibiapina, Hertanha Moura Monteiro Santos

O trabalho pedagógico em escola do campo em interface com proposta de educação contextualizada: projeto viva o semiárido / Hertanha Moura Monteiro Santos Ibiapina.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (37 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof.^a Dr.^a Patrícia Sara Lopes Melo

1. Educação do Campo. 2. Educação Contextualizada. 3. Projeto Viva o Semiárido. I. Título.

CDD 370

Hertanha Moura Monteiro Santos Ibiapina


**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLA DO CAMPO EM INTERFACE
COM PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: PROJETO VIVA
O SEMIÁRIDO**

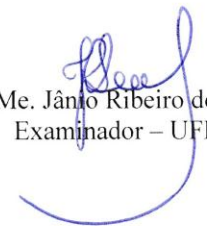
Projeto de Monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Picos (PI), 13 de NOVEMBRO de 2018.

Banca Examinadora


Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo
Orientadora – UFPI


Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais
Examinador – UFPI


Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos
Examinador – UFPI

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu forças para não desistir. A minha família, em especial aos meus Filhos Kleberson, Herberth e Felicia Vitória e ao meu esposo Kleberth.

Aos meus pais e irmãos, pelo amor incondicional, carinho e pela compreensão em minha ausência e acima de tudo por me apoiarem nessa jornada.

À minha orientadora, Patrícia Sara Lopes Melo, pela paciência, motivação, orientação, dedicação, competência e especial atenção nas revisões e sugestões deste trabalho.

À Pedagoga do Curso a senhora Daniela Rosa pela motivação, o carinho e cuidado ao longo desses quatro anos.

À todos os professores da graduação que de alguma forma contribuíram para minha formação.

À Escola Municipal Elias Bezerra pela participação e disponibilização de informações para o desenvolvimento da pesquisa. Foram momentos vividos de enriquecimento pessoal e que levarei para a vida.

Enfim, meu agradecimento a todos que contribuíram de diferentes maneiras para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este estudo buscou investigar como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico de uma escola do campo, por meio da proposta de Educação Contextualizada, via Projeto Viva o Semiárido – PVSA. Tem por objetivo geral: investigar como a escola do campo, localizada na comunidade Campestre no município de Itainópolis, está conduzindo o seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do PVSA. E como objetivos específicos: caracterizar as práticas pedagógicas da proposta de educação contextualizada, desenvolvidas no PVSA; analisar os princípios, os métodos e os fundamentos teóricos que orientam as práticas pedagógicas de educação contextualizada, no PVSA. Na discussão teórica aprofundou-se conceitos como a Educação Contextualizada, Educação do Campo em interface com a proposta de Educação Contextualizada. Os dados foram obtidos a partir de uma abordagem qualitativa, por intermédio do estudo de caso. A produção dos dados foi realizada por meio de questionário, organizado em categorias e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, no que concerne à organização e à sistematização das informações produzidas. Definiu-se por trabalhar com o pedagogo e os professores da referida escola, por estarem diretamente envolvidos com a proposta da Educação Contextualizada desenvolvida nas atividades do PVSA. Além do questionário, a observação não participante, foi outro instrumento adotado, em que foi feito o registro das práticas em um diário abordo, no intuito de ampliar as informações. Após avaliar como a escola pesquisada está conduzindo seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do Projeto Viva o Semiárido, são visíveis às dificuldades enfrentadas pela escola, por falta dos recursos financeiros e acompanhamento pedagógico como previsto no edital. No entanto, foi possível enxergar nesse projeto uma oportunidade das escolas do campo valorizarem os modos de vida camponês.

Palavras-Chaves: Educação do Campo. Educação Contextualizada. Projeto Viva o Semiárido.

ABSTRACT

Through this research, it is sought to analyze the pedagogical work of the rural schools through the Contextualized Education proposal, via the Living and Semi - Arid Project - PVSA. Its main objective is to investigate how the rural school, located in the Campestre community in the municipality of Itainópolis, is conducting its pedagogical work in the context of the PVSA Contextualized Education proposal. And as specific objectives: to characterize the pedagogical practices of the Contextualized Education proposal, developed in the PVSA. In the theoretical framework, concepts such as Contextualized Education, Field Education in interface with the Contextualized Education proposal were deepened. The data were obtained from a qualitative approach. We highlight as method the case study. The data were produced through a semi-structured questionnaire, organized into categories and analyzed according to the technique of content analysis, regarding the organization and systematization of the information produced. It was defined by working with the pedagogue and the teachers of that school, because they are directly involved with the Contextualized Education proposal developed in the activities of the PVSA. For the production of the data we opted for three research instruments: the non-participant observation, in which the practices were recorded in a daily log, followed by the application of an investigative questionnaire, in order to complement the information of the observation, besides the accomplishment of a semi-structured interview. After evaluating how the researched school is conducting its pedagogical work in the Contextualized Education proposal of the Living and Semi-Arid Project are visible to the difficulties faced by the school, due to lack of financial resources and pedagogical accompaniment as foreseen in the edict. However, we see in this project an opportunity for rural schools to value lifestyles.

Keywords: Field Education. Contextualized Education. Living the Semiarid Project.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Assessoria Técnica
API	Associação de Piscicultores de Itainópolis
AMSC	Associação de Moradores de Serra dos Caboclos
AMAV	Associação de Moradores de Água Verde
AMM	Associação de Moradores de Maxixe
AMAI	Associação de Mulheres Agricultoras de Itainópolis
APPBC	Associação de Pequenos Produtores de Barreiro e Carnaíba
CONGEP	Conselho de Gestão do Projeto
CSHNB	Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EFAs	Escola Família Agrícola
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí
PIP's	Plano de Investimentos Produtivos
FIDA	Fundo Nacional de Desenvolvimento Agrícola
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
FONEC	Fórum Nacional de Educação do Campo
PN	Plano de Negócio
PNME	Programa Novo Mais Educação
PMALFA	Programa Mais Alfabetização
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PVSA	Projeto Viva o Semiárido
RESAB	Rede de Educação Contextualizada do Semiárido Brasileiro
SETRE	Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo
SEDUC	Secretaria de Educação
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UFPI	Universidade Federal do Piauí

URGP's Unidades Regionais do Projeto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	DA EDUCAÇÃO DO CAMPO À EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	11
2.1	Educação do Campo em interface com a proposta de Educação Contextualizada ..	11
2.2	Projeto Viva o Semiárido: princípios, métodos e fundamentação teórica	17
3	PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
3.1	Caracterização da pesquisa.....	20
3.2	Participantes da pesquisa	21
3.3	Instrumentos de produção de dados	22
4	PROJETO VIVA SEMIÁRIDO: O QUE DIZEM OS EDUCADORES DO CAMPO	23
4.1	Como o Projeto Viva o Semiárido chegou à escola e como você ver essa proposta?	23
4.2	Participação docente no desenvolvimento do PVSA.....	24
4.3	Saberes produzidos e mobilizados pela Educação Contextualizada	26
4.4	Participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico	27
4.5	Registros de relato no diário abordo em visitas realizadas nas associações beneficiadas pelo PVSA nas comunidades	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	37
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como tema o trabalho pedagógico das escolas do campo, por meio da proposta de Educação Contextualizada, via Projeto Viva o Semiárido - PVSA, que tem por objetivo geral investigar como a escola do campo, localizada em comunidade Campestre no município de Itainópolis, está conduzindo o seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do PVSA. E, como objetivos específicos: caracterizar as práticas pedagógicas da proposta de educação contextualizada, desenvolvidas no PVSA; analisar os princípios, os métodos e os fundamentos teóricos que orientam as práticas pedagógicas de educação contextualizada, no PVSA.

Esses objetivos emergiram da seguinte questão problema: como a Escola do Campo está conduzindo seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do PVSA? Traçamos essa proposição por considerar que as práticas pedagógicas das escolas do campo precisam ser contextualizadas com a realidade da comunidade escolar.

A escola da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, lócus desta pesquisa, está localizada na zona rural de Itainópolis – PI, na localidade Campestre e faz parte do PVSA. Esse projeto é resultado do acordo de financiamento firmado entre o Governo do Estado do Piauí e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, que tem como objetivo geral contribuir para a redução da pobreza e dos níveis de extrema pobreza da população rural do semiárido piauiense por meio de incrementos das atividades produtivas predominantemente e do fortalecimento organizacional dos produtores rurais. (PIAUI, 2016).

O interesse em estudar sobre a prática pedagógica de uma escola do campo, contemplada pelo Projeto Viva o Semiárido, emergiu da minha¹ experiência com a Educação Contextualizada em escolas do campo e por fazer parte da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, a RESAB. E atualmente estou na condição de coordenadora do Campo de Itainópolis – PI, fazendo um trabalho direto com os coordenadores pedagógicos das escolas, pois é um desejo ver as escolas do campo trabalhando a partir da realidade, desenvolvendo e estimulando as potencialidades locais, garantindo a participação dos alunos e da família no ambiente escolar, como também na comunidade onde a escola está inserida. Nessa perspectiva, a Educação do Campo proposta pelos movimentos sociais é construída pelos e

¹Justificativa deste projeto será apresentado em 1ª pessoa do singular, para evidenciar as experiências da pesquisadora principal. Nos demais itens do texto retomamos a 1ª pessoa do plural.

com os sujeitos do campo, compreende a formação humana como direito e é pensada a partir da especificidade, do contexto do campo e de seus sujeitos (RESAB, 2013).

A ideia de trabalhar a contextualização nas escolas é desafiadora principalmente para os professores que estão habituados a trabalhar somente os conteúdos do livro didático e não possuem formação específica para trabalhar no campo. Nessa perspectiva, Lima (2008, p. 98) destaca que “construir uma proposta de educação contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem reaprender a aprender para poder ajudar o seu aluno a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade[...]”. Assim, o trabalho desenvolvido na perspectiva da Educação Contextualizada visa promover o reconhecimento da realidade dos alunos, mediante interação entre os pares.

O presente texto está organizado em seções. Esta introdução trata-se da primeira seção deste estudo, em que se apresenta o tema, problema e os objetivos da pesquisa. Segunda seção refere-se ao referencial teórico que fundamenta a pesquisa no que compreende a discussão sobre a Educação Contextualizada e suas práticas. A terceira seção traz os pressupostos metodológicos do estudo, com a caracterização da pesquisa, o campo de investigação e seus participantes. A quarta seção concentra a análise dos dados produzidos. E, na última seção se apresenta as considerações finais do trabalho.

2 DA EDUCAÇÃO DO CAMPO À EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Discutiremos sobre o trabalho pedagógico de uma escola do campo desenvolvido por meio da proposta de Educação Contextualizada, mediante o Projeto Viva o Semiárido. Esta seção apresenta algumas reflexões sobre a Educação do Campo, bem como a Educação Contextualizada, baseado na Pedagogia da Alternância, acrescido pela discussão do PVSA. Essas discussões incluem os seguintes aspectos temáticos: Educação do Campo em interface com a proposta de Educação Contextualizada; Projeto Viva o Semiárido.

2.1 Educação do Campo em interface com a proposta de Educação Contextualizada

A educação está presente na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e nas organizações sociais, conforme previsto no Art. 1º da LDB. A escola como espaço formal de ensino e de construção de saberes divulgação de conhecimentos, deve estar preocupada com a construção das identidades, dos valores e das culturas dos sujeitos. Nessa perspectiva, este trabalho busca investigar como está sendo desenvolvida a Educação Contextualizada que é transformadora, voltada para a realidade e as especificidades do educando.

A Educação do Campo é discutida em grupos tanto de educadores, como dos movimentos sociais e sindicais. Em 2002, após aprovação no Parecer do Conselho Nacional de Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE) nº 36/2001, o termo Educação Básica do Campo mudou para Educação do Campo (BRASIL, 2001). A expressividade da Educação do Campo pensada pelos movimentos sociais é destacada por Caldart (2009, p. 2):

A Educação do Campo nasceu como mobilização/opressão dos movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implementação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistências de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, sua comunidade, seu território, sua identidade.

Ao longo dos anos a Educação do Campo passou por avanços e retrocessos. Em 2010 foi criado o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), no esforço de retomar a atuação articulada de diferentes movimentos sociais, organizações sindicais e outras instituições, este movimento, agora mais fortalecido e conta com a participação de Universidades e Instituições Federais de Educação. “[...] o Fonec toma posição contra o

fechamento e pela construção de novas escolas no campo, assumindo o compromisso coletivo de contraponto ao agronegócio e de combate à criminalização dos movimentos sociais” (FONEC, 2010, p. 3)

Esse é o modelo de educação que valoriza e promove os conhecimentos e a cultura transformando a sociedade vigente e fortalecendo as lutas organizadas dos movimentos sociais, que defendem a agricultura familiar. O campo é um espaço de possibilidades onde a escola deve valorizar suas vivências, a cultura, a religiosidade compreendendo as políticas e organização comum a vida campesina, além de promover a participação dos camponeses nos projetos educativos. Segundo Lima e Silva (2016, p. 144):

Dessa forma, as práticas educativas da Escola do Campo partem de interações com a natureza, no seu trabalho com a família, nas conversas, nas festas de comunidades, nas mais variadas manifestações religiosas e nos momentos de atividades e formação política, assumindo o compromisso de colaborar com a reafirmação da identidade camponesa.

A escola deve se fazer presente na vida de todos os cidadãos, muitas vezes é o único espaço de socialização que a maioria dos brasileiros tem acesso, é o meio responsável pela formação, socialização e comunicação social. Por esta razão, a escola assume o papel primordial na vida desses sujeitos não podendo ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos. Ela deve ser espaço de diálogo, produção de conhecimentos e práticas sociais que forme cidadãos conscientes e uma sociedade menos injusta e mais solidária.

A sociedade está organizada em classes sociais, existindo dominantes e dominados. Assim, a escola deve conhecer e compreender as multiplicidades culturais, trabalhar as produções desde o erudito a cultura popular. Nesse processo de hegemonização de sua determinada cultura em que não se respeitam as diferenças culturais. Não podemos considerar apenas um saber tornando universal. Segundo Orso (2008, p. 51-52):

Esta forma de educação corresponde à essa sociedade, que tem na alienação da força de trabalho e, conseqüentemente, na alienação da consciência um meio de se reproduzir e se perpetuar. E não poderia ser outra, pois se o fizesse, corresponderia a outra sociedade e não a de classes. [...] Ou seja, uma educação voltada para estimular o individualismo, para fomentar a competição, para enaltecer a concorrência, para premiar pela produtividade e punir pelos resultados não desejados, permitindo assim, selecionar os mais aptos e mais adaptados, de acordo com os valores vigentes nessa sociedade – uma educação para subserviência.

Os sistemas de ensino costumam transpor a educação da cidade para o campo, sem referências da realidade local, sem respeitar as características do campo, ignorando os saberes

desse povo. A proposta de Educação do Campo, bem como a de Educação Contextualizada defende uma educação construída com a participação desses sujeitos que contemple as diversidades do campo, apontando os rumos para mudança e construção de um novo modelo de aprendizagem, em que as políticas públicas por Educação do Campo valorizem a construção da identidade do camponês.

A escola do campo deve fazer relações com as experiências de vida, propondo criar formas apropriadas para lidar com as desigualdades sociais, os fenômenos climáticos da região, problemas da terra e de água, viabilizando práticas e outros tipos de conhecimento, as potencialidades locais, envolvendo os sujeitos, nesse processo construir novo sobre as relações e os conhecimentos. Onde a escola e a comunidade estabeleçam um diálogo entre saber científico e saber local, superando os obstáculos causados por esse processo de estagnação e descrença que existe em parte dos sujeitos camponeses.

[...] construir uma proposta de educação contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem re-aprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade. O aluno/a aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação (LIMA, 2008, p. 98).

A educação é um processo histórico e social, que deve respeitar e atender aos interesses dos sujeitos do campo, respeitando as diferenças, com vistas a romper o estereótipo de preconceitos criados ao longo dos anos. Por isso, é necessário que os profissionais da educação tenham uma formação pautada no reconhecimento da diversidade, originária da realidade social em que está atuando, mediante o desenvolvimento de uma prática pedagógica que articule conhecimentos legitimados, com o contexto dos sujeitos.

A formação continuada dos profissionais é uma estratégia para atender as necessidades das constantes mudanças da sociedade consolidando os conhecimentos escolares com a realidade onde a escola do campo se proponha a trabalhar com o público camponês partindo da realidade onde ela se situa na defesa de uma sociedade mais igualitária e justa. Assim, como previsto na Lei 6.755/2009 “como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente” (BRASIL, 2009).

A educação contextualizada tem diversos pontos a serem enfrentados e superados, a gestão pública é uma delas, em que a mudança de governo muitas vezes interrompe projetos, provocando a desmotivação nos processos que já estão sendo consolidados e dando

resultados. Outro ponto é a questão do livro didático que quase sempre é a única fonte de consulta que o professor possui.

Os livros adotados pelo sistema de ensino que chegam as escolas, apenas com referências do espaço urbano em seu conteúdo não apresentam conhecimentos específicos do espaço onde a escola está situada. Deveria apresentar abordagens que estimulasse a prática de pesquisa sobre a realidade local, envolvendo a comunidade nessa troca de conhecimento que o professor vai aprendendo e ensinando, deveriam apresentar também aportes teóricos das vivências, locais para superação das dificuldades enfrentadas no semiárido brasileiro e o rompimento de uma educação hegemônica que se perpetua até hoje. Bueno (2007, p. 11) propõe que:

[...] a partir do conhecimento desse lugar, possam construir um movimento de objetivação, ou seja, a partir do lugar ele enxergue o mundo e dele retorne com um novo olhar sobre o local onde está vivendo. Então esse movimento de objetivação que é característico da ciência, tem a ver com o currículo e tem a ver com a proposta de Educação para a Convivência com o Semiárido. Uma educação que tenha significado para os meninos e as meninas do Semiárido.

A partir desse entendimento acerca da proposta de um conhecimento contextualizado, apresentamos o conceito de prática pedagógica que orienta nosso estudo, com base em Franco (2012, p. 162):

Práticas pedagógicas são práticas sociais que se organizam para dar conta de determinadas expectativas educacionais de um grupo social. Duas questões mostram-se fundamentais: articulação com as expectativas do grupo e existência de um coletivo.

Fundamentados pela autora, compreendemos que as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo devem compreender as relações estabelecidas nas instituições educacionais, fazendo parte das vivências dos sujeitos envolvidos nesse processo, suas práticas, saberes, seu modo de vida e interesses.

Analisar a prática pedagógica desenvolvida no contexto do campo, mediante a proposta de uma Educação Contextualizada, revela-se como uma possibilidade de redimensionar a atuação profissional, bem como reconhecer os elementos constitutivos para um projeto pedagógico.

A escola deve pensar em um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contribua com a formação de novos sujeitos, aprendizagem e prática da vida do educando, que oriente a

estruturação da escola, que tenha resultado das vivências cotidianas das atividades escolares. Uma estratégia “é o planejamento participativo que constitui um processo que possibilita o conhecimento da realidade por meio da ação e da reflexão” (VASCONCELLOS, 2009, p. 36). Sendo assim, é preciso entender o contexto, as concepções e a identidade camponesa, onde a escola está situada.

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 2004, p.14)

O PPP, para Veiga (2004, p. 14), tem a ver com “a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade”. Além disso, o PPP é um instrumento para abrir as portas da escola para a comunidade, compreendendo o campo como espaço de cultura, saberes da família de trabalhadores da agricultura e suas relações com a natureza.

O currículo das escolas do campo também deve ser repensado, tendo em vista que a proposta curricular, na maioria das vezes, é elaborada na Secretaria de Educação, ficando sob responsabilidade dos técnicos um modelo padrão para todas as escolas do município, um grave problema que se repete ao longo dos anos. O currículo implantado dentro das escolas define como será desenvolvida a educação, o tipo de conhecimento construído pelos educandos, o sujeito que irá formar e o modelo de sociedade que queremos construir. De acordo com Moreira e Silva (1994, p. 8):

[...] o currículo não é inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

O modelo de currículo que predomina hoje dentro de nossas escolas, significa apenas a relação de matérias ou disciplinas, com seus conteúdos organizados em uma sequência lógica e rígida sem refletir sobre os acontecimentos atuais na sociedade, políticos, econômicos e culturais das comunidades que a escola está inserida, o perfil do sujeito que deseja formar. O currículo deve ser construído a partir da realidade e do diálogo entre os diferentes saberes e práticas sociais, por meio de um processo participativo e democrático, envolvendo todos da comunidade escolar, de modo a contemplar os desejos e anseios da sala de aula, numa prática

pedagógica que seja capaz de além dos muros das escolas. Conforme explica Lima (2011, p. 109) “os projetos educativos devem estar em sintonia com os processos de desenvolvimento das comunidades, para que os conhecimentos e saberes produzidos na sala de aula possibilitem aos alunos atuarem de forma ativa nos projetos de transformações sociais”

É preciso, então, pensar na construção de um currículo contextualizado que oriente e direcione as ações pedagógicas da escola e a prática docente, contemplando os conhecimentos universais, como os saberes da cultura campesina, que valorizam o sujeito, sua identidade e sua história. A Educação Contextualizada surge dessa necessidade de uma educação emancipatória que “valoriza a identidade territorial sertaneja e contribui para a elaboração de outra/nova percepção e relação com o Semiárido, apreendendo-o como um território simbólico-cultural, complexo e multidimensional” (REIS e CARVALHO, 2013, p. 24)

A contextualização tem a função de repensar a escola e suas práticas pedagógicas resignificando os conteúdos curriculares para que os alunos valorizem o seu lugar sua cultura agregando novos saberes, novos campos de conhecimento vinculado ao contexto social, político e econômico pertinente aos cidadãos. De acordo com Reis (2005, p. 13):

Educação Contextualizada e para Convivência com o Semiárido não pode ser entendida como um espaço do aprisionamento do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no cruzamento cultura escola sociedade. A contextualização neste sentido não pode ser entendida apenas como a inversão de uma lógica curricular construtora e produtora de novas exclusões.

Quando os alunos chegam à escola eles já trazem consigo diferentes conhecimentos e os diversos saberes: saber cotidiano, leigo, tradicional e empírico, o que consideramos como saber sistematizado que deve ser organizado e trabalhado fazendo relação com as disciplinas e campos de conhecimento.

A escola do Campo em sua função educativa nessa perspectiva, da contextualização vem sendo o canal de transmissão de conhecimento, valorizando e fortalecendo as organizações juntamente com os movimentos sociais e práticas dos movimentos populares. É necessário valorizar o que o aluno já possui, como componente de uma cultura mais ampla, suas visões de mundo sobre ciência fazendo relação com os conhecimentos científicos para que possa melhorar as suas aprendizagens de forma problematizadora, compreendendo a existência de diversos saberes como expressão pluralidade cultural.

A Educação Contextualizada é discutida pela RESAB, que visa trabalhar a partir da realidade promovendo a valorização na convivência com seu espaço, educando assim para libertar e devolver a autoestima “O foco da rede é articular e mobilizar os sujeitos individuais

e coletivos para novas formas de sociabilidade possibilitando uma nova base de conhecimentos e práticas sobre a natureza e o território Semiárido” (REIS e CARVALHO, 2013, p. 27)

A RESAB, criada em 2000, engloba 11 Estados brasileiros: Bahia, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais e Espírito Santo. Ela tem procurado consolidar e transformar as práticas de educação nas escolas do campo.

A concepção dos processos educativos da ‘Convivência’ comungada pela RESAB dimensiona-se para e a partir da produção do conhecimento contextualizado, ou seja, que a partir do contexto possa articular os diversos saberes, conhecimentos produzidos pela humanidade, objetivando a melhoria das condições de vida no Semiárido Brasileiro (RESAB, 2013, p. 27)

Esse projeto educacional que se propõe ao fortalecimento da compreensão da escola como espaço educacional de grande importância e ao mesmo tempo acolhe o educando e valoriza os conhecimentos que eles já possuem, ampliando e promovendo assim uma melhoria na sua vida campesina, articula “[...] os diversos saberes/conhecimentos produzidos pela humanidade, objetivando a melhoria das condições de vida no semiárido brasileiro” (RESAB, 2004, p. 27).

2.2 Projeto Viva o Semiárido: princípios, métodos e fundamentação teórica

O Projeto Viva o Semiárido em suas principais ações, contempla o desenvolvimento humano e social a partir da Educação Contextualizada e Convivência com o Semiárido, a gestão democrática e da gestão de projetos partindo da proposta da Pedagogia da Alternância em tempos alternados. O projeto ainda almeja que após consolidação das atividades que a escola contemplada pelo projeto possa realizar experiências e interações entre a comunidade escolar e as associações envolvidas no projeto, agregando estratégias e dialogando com as comunidades atendidas pelo investimento produtivo do PVSA na construção das propostas e na execução dos Sistemas de Produção Agroecológicas.

Para fortalecer o trabalho de contextualização nas escolas do município, em 2016, a Secretaria Municipal de Educação do Município de Itainópolis - PI – SEMEC aderiu ao Projeto Viva o Semiárido, e teve contempladas duas escolas. As principais ações do Projeto PVSA são:

O desenvolvimento produtivo: Organizações de associações e beneficiários, Assistência técnicas e Financiamento de investimentos produtivos (Plano de Negócio – PN);
 Desenvolvimento social e humano: Educação contextualizada no semiárido, Educação técnica vocacional dos jovens rurais, comunicação e divulgação. (PIAUÍ, 2016, p. 10.)

Dentre essas áreas de desenvolvimento social e humano o projeto financiará assistência e capacitação técnica, qualificação profissional e Educação Contextualizada para a convivência com o semiárido em duas etapas, sendo que no ano passado aconteceu a primeira etapa da capacitação. Conforme previsto no edital a capacitação com 40 horas de duração, a formação aconteceu na escola durante uma semana, o dia todo.

O projeto em seu edital previa a contratação de um consultor especialista em Educação no Campo e Contextualizada para coordenar todo o processo de formação dos professores e gestores no Estado, realizando a primeira etapa de formação por 6 formadores que ficaram responsáveis pela capacitação dos professores nas 100 escolas - 90 de educação básica e 10 de educação profissional, destas 2 estaduais e 8 escolas família agrícola – EFAs - espalhadas nos 50 municípios contemplados pelo PVSA. Essa capacitação teve a participação de aproximadamente 1.500 professores, coordenadores e gestores da rede Municipal e Estadual de ensino.

Nessa luta por uma educação de qualidade no campo a proposta da Pedagogia da Alternância possibilita que os estudantes do campo tenham acesso à escola e que desenvolva atividades de produção ligadas ao mundo do trabalho, sem se desvincular do meio de produção da família nem de sua cultura, trabalhando os saberes científicos fazendo relação com os saberes cotidiano, criando novas alternativas para o desenvolvimento local de forma sustentável fortalecendo a luta pela terra e a agricultura familiar. Garantido a permanência dos jovens no campo recriar o seu modo de vida, evitando também o êxodo rural. Sobre o Plano de Formação, Gimonet (2007, p.70) afirma que:

A formação alternada supõe “dois programas” de formação: o da vida e o da escola. O primeiro oferece conteúdos informais e experienciais, e o segundo conteúdos formais e acadêmicos. Cada um desses “programas” possui sua própria lógica. O Plano de Formação tem como objetivo reunir numa terceira lógica, as duas lógicas complementares, mas muitas vezes, contraditórias, que são a da vida e a dos programas escolares.

A formação no município de Itainópolis contou com a participação de todos os professores, coordenadores e diretores das duas escolas contempladas. O projeto em seu cronograma pretendia realizar a segunda etapa de formação no segundo semestre do ano

passado, 2017, o que ainda não foi realizado e nem foi liberado nenhum recurso, como previsto em seu edital. Na formação foram discutidas a atuação e o perfil do educador do campo, o Projeto Político Pedagógico, o currículo da escola, Educação Contextualizada, ainda foram apresentadas experiências desenvolvidas em outras escolas, a Ecoescola do Centro Acadêmico de Formação Mandacarú, em Pedro II e a Escola Liberato Vieira em Ipiranga.

A segunda formação tem como proposta verificar o desenvolvimento do projeto, a partir do direcionamento dado após a formação com os professores e reformular a Proposta Pedagógica e o currículo baseando-os na Educação Contextualizada.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, explicitamos os procedimentos metodológicos que orientaram a realização deste estudo. Apresentamos a caracterização da pesquisa, o campo e os sujeitos de investigação, os instrumentos e os procedimentos de produção de dados. Para o desenvolvimento desta análise elegemos a abordagem qualitativa. Destacamos como método o estudo de caso. A produção dos dados foi realizada por intermédio de questionário, sendo eles organizados em categorias e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, no que concerne à organização e à sistematização das informações produzidas.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Como orientação metodológica pretendemos desenvolver um estudo de caso que, de acordo com Yin (2005, p. 32), “[...] é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal do Campo, localizada na Comunidade Campestre, zona rural do município de Itainópolis-PI, que contará como interlocutores da pesquisa, um coordenador pedagógico e sete professores da referida escola, que serão selecionados mediante interesse e disposição em participar da pesquisa. A referida escola conta com três programas: o Programa Novo Mais Educação (PNME), Programa Mais Alfabetização (PMALFA) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), tem 192 alunos, distribuídos em dois turnos, manhã e tarde, oferecendo as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental (pré ao 9º ano), composta por 21 funcionários, sendo: uma diretora, uma coordenadora, uma secretaria, onze professores, uma professora auxiliar, três zeladores, duas merendeiras e um vigia. Em suas dependências possui sete salas de aula, uma cantina, uma diretoria, uma sala de professores, três banheiros, uma brinquedoteca, um depósito de merenda e ainda conta com uma quadra poliesportiva que é utilizada pelos alunos nas aulas de educação física e no desenvolvimento das atividades do Novo Mais Educação.

3.2 Participantes da Pesquisa

Definiu-se por trabalhar com o coordenador pedagógico, e os professores da escola pesquisada, por estarem diretamente envolvidos no processo de proposta da Educação Contextualizada no desenvolvimento das atividades do PVSA. Para a escolha da amostra, priorizamos os professores efetivos e os que participaram da primeira etapa da formação oferecida pelo projeto. As demais informações foram acrescentadas por entrevista e registro no diário abordo.

Quadro 1- **Quadro de caracterização do perfil dos entrevistados**

Participantes	Formação inicial	Atuação	Tempo de serviço	Vínculo empregatício
P1	Licenciado em História	História	20 anos	Efetivo
P2	Licenciado em Letras Português	Português	17 anos	Efetivo
P3	Licenciado em Matemática	Matemática	17 anos	Efetivo
P4	Licenciado em História	Geografia	20 anos	Efetivo
P5	Pedagogia	Ensino Religioso e Arte	17 anos	Efetivo
P6	Licenciado em Biologia	Ciências	17 anos	Efetivo
P7	Licenciado em Biologia	Educação Física e Ciências	17 anos	Efetivo

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme descrito no Quadro 1, os sujeitos da pesquisa totalizam 7 professores e coordenador todos efetivos. Por meio dos dados apresentados no quadro os professores possuem uma larga experiência na docência variando de 17 a 20 anos de magistério, o que lhes possibilita um melhor desempenho no ensino e aprendizagem na Educação do Campo. Em relação à formação todos possuem graduação e têm curso de especialização.

Desta forma, diante de algumas dificuldades metodológica comuns a toda pesquisa, os nossos objetivos para o desenvolvimento da proposta da pesquisa foram alcançados, pois os profissionais estavam abertos a participarem e colaborarem com o nosso trabalho.

3.3 Instrumentos de Produção de Dados

Para produção dos dados optamos por dois instrumentos de pesquisa: a observação não participante, em que foi feito o registro das práticas em um diário abordo, seguido da aplicação de um questionário investigativo, no intuito de complementar as informações da observação.

Os dados desta pesquisa se concretizaram a partir de questionário realizado com a coordenadora e com os professores da escola pesquisada, que permitiu a participação dos mesmos de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Entre os temas desenvolvidos constam: Participação docente no desenvolvimento do PVSA; Saberes produzidos e mobilizados pela Educação Contextualizada; Participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico. O questionário que foi respondido individualmente e forma espontânea, para ampliar e aprofundar as informações da nossa pesquisa.

O questionário foi aplicado no final do primeiro semestre de 2018 com sete professores da Escola Municipal Elias Bezerra, Itainópolis-PI. Convém enfatizar que as entrevistas realizadas são importantes para reflexão sobre o PVSA, se a proposta de Educação Contextualizada está sendo realmente efetivada, se as discussões do PVSA estão sendo incorporadas por toda equipe e pelos alunos.

De posse dos dados e do referencial teórico realizamos a análise dos dados, mediante o método de análise de conteúdo, no que confere a organização e categorização dos dados, que segundo Bardin (2000, p. 37), é “[...] uma operação que permite a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem”. Ou seja, consiste em interpretar o que significa a mensagem prestada pelos interlocutores. A partir desse método, fizemos a leitura dos dados e em seguida selecionamos os trechos das mensagens em consonância como os objetivos traçados.

4 PROJETO VIVA O SEMIÁRIADO: O QUE DIZEM OS EDUCADORES DO CAMPO

Nesta seção serão apresentados os dados produzidos por meio da realização de entrevista, questionário e da observação não participante. Os mesmos estão organizados em categorias de análise relacionadas aos objetivos da pesquisa.

4.1 Iniciação do Projeto Viva o Semiárido na escola

O projeto Viva o Semiárido, uma parceria entre Governo do Estado e SEDUC nas escolas, com ações direcionadas ao desenvolvimento da Educação Contextualizada através de capacitações, assistência técnica e pedagógica, para os profissionais que atuam nas escolas do campo contemplados pelo projeto. Prevê a mudança de paradigma do currículo e práticas pedagógicas. Nessas circunstâncias dois entrevistados relatam como o Projeto chegou à escola e como eles veem essa proposta:

O Projeto Viva o Semiárido é um projeto do Governo do Estado em parceria com as escolas e as comunidades, que no ano passado foi apresentado por uma equipe do projeto que veio até a escola e reuniu toda a equipe e nos apresentou o projeto e já marcaram a primeira etapa de formação. A respeito do projeto e da experiência na primeira etapa de formação, foi discutido sobre educação contextualizada nas escolas do campo, o ensino. Como prevêem as metas do projeto é um processo novo que devemos trabalhar, a partir da realidade dos estudantes, junto à família e à comunidade, é bem interessante e de grande importância essa interação entre escola e família, mas a descontinuidade da outra etapa de formação, a falta de acompanhamento como a equipe disse que ia ter, comprometeu essa interação para colocar em prática a formação que recebemos. (P3 – questionário)

É um projeto do Governo do Estado em parceria com duas escolas no município. A equipe junto ao Secretário de Educação do município vieram à escola apresentar a dinâmica do projeto. Um mês depois passamos por uma semana de capacitação na escola. A proposta do PVSA é muito boa, a formação toda voltada para o trabalho do docente nas escolas do campo, que o professor deve trabalhar seu conteúdo sempre fazendo relação ao cotidiano e as vivências do aluno, tornando a aprendizagem significativa, valorizando a cultura local. Logo após a formação todos se empolgaram e desenvolvemos várias atividades dentro da escola, mas é certo que essas mudanças exigem planejamento e tempo, o que acaba dificultando por em prática a proposta do PVSA. Outro problema também que acabou, foi a falta de acompanhamento e a outra etapa de formação como ficou acertado. (P5 – questionário)

Os relatos dos professores demonstram que eles compreendem a dinâmica do projeto de contextualização nas escolas do campo, mas é uma proposta desafiadora que requer planejamento e o tempo que acaba comprometendo o desenvolvimento das atividades. A falta

de acompanhamento pedagógico e técnico é outro fator que dificultou o desenvolvimento das atividades do PVSA.

Sabemos que o novo é sempre desafiador, mas o docente deve estar preparado para mudanças, novas abordagens metodológicas e novas práticas pedagógicas. O professor precisa formar um novo olhar sobre a realidade, contemplando as diversidades locais. Esse modelo de educação multidisciplinar, com práticas educativas participativas e dialogadas, que considera a vida cotidiana, os saberes locais. Uma educação comprometida com o desenvolvimento sustentável valorizando o seu lugar e aproveitamento de suas potencialidades de modo que consigam relacionar os conteúdos didáticos com a realidade em que vivem os alunos, evitando assim a evasão escolar e até o êxodo rural.

Do que é que a educação vem tratando no sentido de ajudar as pessoas a “saírem do seu lugar? E não é sair do seu lugar por meio da migração, é sair do seu lugar no que se refere à construção de um conhecimento que lhes permita intervir no mundo em que vivem, por meio da compreensão e da articulação dos conhecimentos e saberes diversos na concepção do mundo. Ou seja, é um deslocamento no campo do alargamento das ideias, da maneira de ser e estar no mundo. É essa condição que a educação precisa criar. (REIS, 2010, p. 115).

É complexo consolidar essa proposta da Educação Contextualizada na escola pesquisada, o que se tem observado na maioria das vezes é que esses projetos que chegam as instituições de ensino ficam estagnados ou são interrompidos pela burocracia e a falta de gestão o que acaba provocando a descrença e desmotivação em parte dos sujeitos envolvidos.

4.2 Participação Docente no desenvolvimento do PVSA

A proposta do PVSA trata-se de uma ação coletiva que é desenvolvida no contexto da comunidade escolar, compreendida pelo espaço da escola e da comunidade, incorporando os sujeitos dessa realidade: professores, núcleo gestor, alunos e família. Acerca da participação dos professores na efetivação desse projeto, alguns interlocutores relataram:

Nos reunimos a cada bimestre, para realização do planejamento. Após a formação promovida pelo projeto estamos diversificando metodologias educativas, contextualizando as aulas de acordo com a cultura local. (P1 - questionário)

Após a semana de formação do PVSA elaboramos um cronograma das atividades, no segundo semestre do ano de 2017 estávamos conseguindo realizar praticamente todas as atividades previstas no cronograma. Mas devido à falta de acompanhamento como previa o edital nesse ano de 2018 os professores foram se desmotivando com o projeto. Mas ainda

continuamos nos reunindo para o planejamento mensal e cada professor vai desenvolvendo atividades contextualizadas em sua disciplina. (P4 - questionário)

Nos reunimos bimestralmente para o planejamento e os professores vão desenvolvendo algo contextualizado na sua disciplina, mas de forma isolada, diferente da proposta do PVSA. A falta de acompanhamento, a segunda etapa de formação e os recursos para execução das atividades como previsto no edital desmotivou toda a equipe. (P5 - questionário)

Percebe-se nas falas dos professores que eles se reúnem para o planejamento bimestral, mas as atividades desenvolvidas são pontuais, isoladas em cada disciplina, o que não pode ser considerada Educação Contextualizada pois a comunidade não está sendo envolvida e provavelmente não estão trabalhando os elementos sociais e culturais desses sujeitos.

Mediante isso, podemos constatar que a proposta do PVSA não está sendo efetivamente desenvolvida, falta de acompanhamento para o desenvolvimento das atividades acabou desmotivando toda a equipe, impedindo de aprofundar a proposta e de trabalhar dentro da perspectiva da Educação Contextualizada, que tem com propósito trabalhar a partir da realidade do aluno favorecendo a aprendizagem significativa.

É notório, a dificuldade dos professores em desenvolver na escola os princípios que norteiam a Educação Contextualizada, ou seja, “contextualizar o processo de ensino aprendizagem com a cultura local, considerando as potencialidades e limitações do semiárido, transformando-o num espaço de promoção do conhecimento, produção de novos valores” (LIMA, 2011, p. 92).

O professor em seu plano de ensino deve fazer a seleção dos conteúdos do livro didático, estabelecendo interação com suas vivências de forma que possa garantir aos estudantes a compreensão e aprendizagem, atribuindo significados e problematizando a realidade, a cultura, o ambiente escolar e os diferentes campos dos conhecimentos. Para que possam construir juntos novos conhecimentos e práticas apropriados a realidade, construindo uma visão positiva deste lugar, das potencialidades naturais e culturais existente na região.

Nessa perspectiva, devemos atentar que o professor é responsável pelo que ensina e pelo que os alunos aprendem, nesse processo de ensino/aprendizagem, a transposição didática deve fazer relação entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano, não podendo essa ação ser individual e isolado da realidade.

4.3 Saberes produzidos e mobilizados pela Educação Contextualizada

A Educação Contextualizada é uma estratégia de mobilização e organização da educação que busca a valorização e reconstrução dos saberes populares, resgatando a cultura local e junto à comunidade, identificando as problemáticas enfrentadas na região e juntos buscarem melhores condições de vida, servindo como instrumento de mudança e transformação sem sair do seu contexto. Essas concepções de saberes produzidos e mobilizados pela Educação Contextualizada já estão sendo compartilhadas pelos interlocutores da pesquisa:

O valor do trabalho coletivo, a interação entre a escola e os saberes locais, exercitando a prática educativa do aluno por meio das vivências. Nessa linha da contextualização para potencializar os valores locais a escola está desenvolvendo o projeto da horta escolar, que proporcionou a participação dos pais e da comunidade escolar, desenvolvemos também um projeto para potencializar os produtos agrícola local, que teve como tema: “No semiárido, viver e aprender a conviver” em que levamos os alunos a pesquisarem sobre as atividades agrícolas desenvolvidas pela família. Desenvolvemos oficina sobre conservação do solo, da caatinga, das águas, da vida no semiárido e na culminância fizemos um resumo em forma de apresentações, teatro e desfile com as garotas representando os produtos agrícolas. (P6 - questionário)

Percebemos que eles desenvolveram atividades contextualizadas trabalhando os saberes locais, a partir de um projeto que envolveu a escola e a comunidade. Mas os professores ainda não compreenderam a dinâmica da contextualização, pois a desenvolvem apenas em momentos planejamento e projetos isolados.

Após a entrevista e a observações é evidente que boa parte dos professores ainda não conseguem compreender como os valores e os saberes da Educação Contextualiza estão sendo desenvolvidos na escola. A compreensão desses conhecimentos permeia o desenrolar da proposta do PVSA, é através dessa compreensão da produção de conhecimentos/saberes que as ações previstas podem ser sistematizadas, possibilitando assim o desenvolvimento da Educação Contextualizada.

Esse tipo de compreensão demonstra que a escola ainda precisa fortalecer suas atividades e avançar na construção de um currículo que parta de reflexões e vivências da comunidade para que os professores adequem o conteúdo, tenham interação com a comunidade com os seus saberes, os valores e as diversidades desse povo. Nessa direção Silva, (1999, p. 15) afirma “o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade”. Esse currículo tradicional que nega a identidade dos sujeitos às diversidades

dos saberes, é que matem o distanciamento entre a prática e o desenvolvimento da Educação Contextualizada nas Escolas do Campo.

A escola presa ao ensino tradicional, voltada à reprodução de conhecimentos previamente elaborados com o objetivo de classificar e promover, sem se preocupar com a formação humana e com o desenvolvimento do senso crítico, não considera as vivências e conhecimentos que os alunos já trazem consigo para elaboração e reconstrução de novos saberes diante disso (MARTINS, 2009) propõe que “A Educação Contextualizada opta por partir dos contextos, como universo de sentido para tematizá-los e reconstruí-los dentro do processo educacional”.

A proposta da Educação Contextualizada deve oportunizar um espaço de valorização, considerando o semiárido como um lugar que possui condições mesmo diante das diversidades climáticas, construindo nesses sujeitos um olhar de potencialidade e enfretamento uma nova visão de desenvolvimento sustentável, redescobrimo novas alternativas de produção de vida, superando assim os julgamentos disseminados ao longo dos anos, do homem do campo como miseráveis, impossibilitados e ignorantes.

O espaço escolar tem um papel fundamental na compreensão da realidade dos estudantes como também a função de desmistificar ideias equivocadas da realidade onde ele vive, oportunizando momentos para conhecer o lugar, ampliando os conhecimentos que o professor pode propor sondagem e investigação, para saber o que o estudante já sabe partindo daí, trabalhar os conhecimentos científicos tornando em conhecimento favorável e aprendizagem significativa problematizando a realidade, partindo dos conteúdos dos componentes curricular fazendo essa interação com o seu contexto para dar sentido a essa aprendizagem.

4.4 Participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico prevê um plano de melhorias e mudanças dentro da escola e da comunidade escolar, configurado pelo trabalho pedagógico realizado diariamente nas aulas, pelo currículo, na metodologia desenvolvida pelos profissionais da escola e na avaliação, que na sua elaboração deve envolver toda comunidade escolar como também a família. A partir desse processo, os interlocutores relatam sobre como se dá a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico:

Na elaboração do PPP convocamos alguns pais e membros da comunidade, para que os mesmos possam ter participação direta no nível de organização da escola, do currículo, os conteúdos e as atividades no espaço escolar. Essa elaboração é realizada por meio de reuniões e discussões que envolvam toda a equipe administrativa da escola, professores, alunos e comunidade. (P6 - questionário)

Na reformulação do PPP foram realizadas reuniões, em que a direção convocou a comunidade, os pais e representantes do conselho escolar a participar. Foram apresentadas as ideias e proposta para melhoria do PPP. Todos contribuíram de forma democrática e participativa. Fomos reformulando e fazendo as alterações necessárias. (P2 - questionário)

Essa forma de organização para a construção e reformulação do PPP de forma compartilhada entre a escola e a comunidade, demonstra a construção democrática de um documento que servirá para direcionar todo o trabalho pedagógico da escola, a organização no processo de construção e transformação da realidade.

4.5 Registros da observação

Para complementar a nossa pesquisa realizei visitas e registros no diário a bordo junto às associações nas comunidades que são atendidas pelo PVSA. Pude verificar como o projeto tem acontecido de forma satisfatória e as atividades propostas no edital estão sendo desenvolvidas. O Projeto contempla 157 famílias dentro do município, que estão organizadas em 6 associações.

O Projeto Viva o Semiárido nas comunidades “tem como objetivo geral contribuir para a redução da pobreza e dos níveis de extrema pobreza da população rural do semiárido piauiense”, por meio de atividades produtivas que fortalecerão as atividades já desenvolvidas pelos produtores rurais. O projeto voltado para atender especialmente grupos marginalizados, incluído mulheres, jovens e quilombolas. Considerando os seguintes critérios de focalização:

- i. Municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do semiárido;
- ii. Que apresentassem atividades econômicas potencialmente geradoras de trabalho e renda;
- iii. Com territórios de maior concentração de pobreza. Da análise conjunta desses critérios, foram identificados e selecionados 89 municípios localizados em 05 dos 12 Territórios de Desenvolvimento definidos pelo Governo do Estado. (PIAUI, 2016)

O PVSA, alinhado as estratégias de plano de Governo do Estado do Piauí, garante a participação dos produtores rurais e a articulação necessária ao desenvolvimento do projeto. As famílias beneficiárias do PVSA foram selecionadas por meio de informações buscadas no cruzamento de dados informativos das famílias em situação de vulnerabilidade, atendidas ou não por programas de transferência de renda como Bolsa Família e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí – EMATER-PI, como entidade coexecutora do projeto é responsável pelo desenvolvimento das ações do PVSA no Estado, que tem como meta melhorar a produção agrícola e não agrícola dos agricultores e agricultoras. O EMATER ficará responsável pela assistência técnica, as capacitações nas cadeias produtivas, seminários, oficinas junto aos beneficiários, recursos financeiros e o fortalecimento das organizações sociais e produtivas. Essas ações abrangem a mobilização e organização dos grupos beneficiários (Grupos de agricultores, Associações, cooperativas). Esse atendimento ainda inclui a elaboração de Planos de Investimentos Produtivos – PIP's, financiados via PVSA.

O Projeto ainda prevê em seu plano recursos para contratação de entidades e/ou assessoria técnica (AT) especializada para orientar o planejamento e execução das atividades, capacitar e apoiar as Unidades Regionais do Projeto (URGPs).

Segundo informações levantadas com os sócios as primeiras reuniões aconteceram em dezembro de 2015, oportunidade em que esses encontros tiveram como meta formar as associações ou fortalecer as associações que já existentes e organizar a documentação solicitada pelo projeto e dar entrada na elaboração do Plano de Negócio – PN. Depois da análise o PN foi ser aprovado pelo Conselho de Gestão do Projeto - CONGEP que garantiu a participação das associações no PVSA. Atualmente, as associações estão organizadas juridicamente, todas regulamentadas e tiveram seus PN, provados em dezembro de 2016. Em seguida, assinaram o Convênio que garantiu a participação no projeto e o recebimento dos recursos financeiros.

As associações contempladas pelo projeto no nosso município são: Associação de Moradores de Maxixe (AMM), Associação de Moradores de Serra dos Caboclos (AMSC), Associação de Moradores de Água Verde (AMAV), Associação de Pequenos Produtores de Boa Vista e Carnaíba (APPBC), Associação de Piscicultores de Itainópolis (API), Associações de Mulheres Agricultoras de Itainópolis (AMAI).

Todas as associações individualmente elaboraram seu PN, após aprovação organizaram a comissão financeira e todos os recursos são geridos por meio de licitações, com apoio dos grupos de acompanhamento técnico, para viabilizar a integral implementação dos referidos planos, garantindo que os recursos estão sendo usados conforme o plano. Esses recursos que são disponibilizados, que vão sendo repassados em etapas, após cada etapa é feito a prestação de conta, pra realizar as seguintes.

Todas essas associações estão sendo beneficiadas e atendidas pelo PVSA, desenvolvem atividades de ovinocaprinocultura, com exceção da API. As associações que

desenvolvem as atividades de ovinocaprinocultura passaram por capacitações de manejo sanitário e manejo alimentar, que aconteceu inicialmente com os líderes de cada associação na sede do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Itainópolis – STR, durante 3 dias, logo em seguida, esses líderes organizaram outra capacitação e repassaram em suas comunidades para os demais sócios.

Ao concluir a etapa de capacitações, os membros se reuniram em mutirões para construção dos apriscos, realizando a construção de apriscos no terreiro de cada membro das associações. Todo material necessário foi financiado pelo recurso financeiro do projeto, os sócios contribuíram apenas com 10% do valor que foi revertido em mão de obra.

Quando todos os apriscos dos membros das associações foram construídos deram início a plantação de forragem: palma, sorgo, capim corrente e capim agro polo nas propriedades dos membros associados, que tem a finalidade de ajudar na alimentação dos animais no período de estiagem, decorrentes dos fatores climáticos. Quando o plantio dessa forragem já estava bem desenvolvido foi que veio a outra etapa do projeto, só assim puderam realizar as licitações para compra dos animais e medicamentos necessários para vacinação e manutenção do rebanho.

Outras atividades de capacitação que os sócios participaram foi o curso de bolo e salgados, promovido pela Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo do Piauí – SETRE-PI para as mulheres da AMAI, com carga horária de 80 horas. O curso capacitou as mulheres a fazerem salgados usando a carne de ovinos com a finalidade de gerar renda. As sócias participam de eventos onde produzem salgados para venda que vem melhorando a renda familiar.

API é uma das associações que está mais organizada, já vem desenvolvendo varias atividades dentro do município. Essa associação que já existia antes do PVSA vem se fortalecendo muito mais e esse ano realizaram a V Expopeixe, um evento que reúne pessoas de vários municípios com vendas de peixes e vários pratos tipos todos feitos com peixe, exposição dos produtos da agricultura familiar dos sociais, o evento que é realizado em dois dias com apresentações artísticas e show musical, um que já é tradição no nosso município. Os sócios da API também participaram de capacitações, em gestão e manejo de escavação de tanques para melhorar a produção e criação de peixes e cursos de culinária, todos voltados a trabalhar com pratos preparados com o peixe tambaqui. A associação, no período da semana santa, esse ano, vendeu mais de 500 toneladas de peixes, para outros municípios. Essa atividade tem melhorado a renda familiar dos sócios.

Diante das análises e levantamento feito nas associações e junto aos associados é possível ver que o projeto está bem estruturado e as cadeias produtivas já estão desenvolvidas, e os recursos financeiros estão sendo geridos de forma correto, o que garante que as comunidades melhorar em sua produção e a renda familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de levantamento do referencial teórico para elaboração do projeto e das observações realizadas durante a pesquisa, foi possível perceber que a educação em escolas do campo é um desafio para a proposta de Educação Contextualizada. Pensar em Educação Contextualizada é pensar em um currículo contextualizado, que envolva a família, a comunidade, partindo da realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo, trazendo para as práticas, meios de convivência e superação de problemas cotidianos (escassez de água, saúde, esporte, lazer, políticas públicas, etc.), como previsto na legislação vigente, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu Art. 28.

A tarefa educativa torna-se desafiadora, principalmente por que os nossos professores necessitam de formação adequada para lidar com as especificidades do contexto onde atuam. O que mais acontece na Educação do Campo são projetos ou programas pontuais, que sempre começam e dificilmente tem continuidade por questões financeiras, burocráticas ou políticas. Em debate os grupos de discussão, e movimentos sociais e sindicais que discutem sobre a temática buscam que essa pauta seja implantada e colocada em prática.

A educação nos dias de hoje que ainda se mantêm tradicional voltada para os interesses da elite de projeto capitalista industrial, preocupada apenas na reprodução de conhecimentos científico sem ser questionado, onde desvaloriza a cultura popular, limitando a garantia e manutenção de nossa herança cultural. Neste sentido, a educação assume essa responsabilidade em desenvolver a racionalidade humana a herança de nossos ancestrais que fazem parta de nossa cultura pessoal.

Após levantamento feito para avaliar como a escola pesquisada está conduzindo seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do Projeto Viva o Semiárido, são visíveis as dificuldades enfrentadas pela escola, e principalmente pelos professores por falta dos recursos financeiros e acompanhamento pedagógico como previsto no edital. Portanto, enxergamos nesse projeto uma oportunidade das escolas do campo valorizarem os modos de vida, sem a necessidade de incorporar em suas práticas ações descontextualizadas. Acreditamos que logo que os professores passarem pela segunda etapa de formação que aconteçam os acompanhamentos técnicos, o PVSA se consolide efetivamente na escola. Portanto, o engajamento desses profissionais é imprescindível para que Educação Contextualizada aconteça dentro e fora dos espaços escolares reafirmando a identidade e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2000.

BRASIL. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei 6.755/2009**. Diário Oficial da União de 16/06/2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Professores.

BUENO, Rovilson José. **Apresentação. Caderno Multidisciplinar Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro**, Juazeiro, BA: Selo Editorial RESAB, v. 2, n.04, dez, 2007, p. 11.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. CD ROM: Especialização Latu Sensu em Educação do Campo – UAB/UNIMONTES/Módulo II. 2009.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (Fonec). **Carta de criação de Fórum Nacional de Educação do Campo**. Brasília: CNE: Fonec, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIMONET, Claude Jean. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burghgrave** – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos familiares de Formação Rural, 2007.162p.

LIMA, E. S. A formação continuada de professores no Semiárido: **valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos**. 2008. 240f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

_____. **Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovações**. In: Lima, E. de S.; Silva, Ariosto M. da. (Org.). Diálogos sobre educação do campo. Teresina: EDUFPI, 2011.p. 92.

_____. **Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovações**. In: Lima, E. de S.; Silva, Ariosto M. da. (Org.). Diálogos sobre educação do campo. Teresina: EDUFPI, 2011.p. 109.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. (Org.). **Convivência e Educação do Campo no Semiárido Brasileiro**. Juazeiro – BA: Selo Editorial RESAB, 2013, p. 24.

ORSO, P. J. A educação na sociedade de classes: limites e possibilidades. In: ORSO, P. J.; GONÇALVES, S. R.; MATTOS, V. M. (Org.). Educação e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PIAUÍ. Projeto de Desenvolvimento do Semiárido do Estado do Piauí. **Projeto Viva o Semiárido/Mais Viver Semiárido**. Relatório de supervisão, dezembro de 2016.

MARTINS, Josemar da Silva Martins. Contextualizando o contexto. *In: Cadernos multidisciplinares – Educação e contexto do Semiárido Brasileiro*, ano 04, Nº 04, junho de 2009.

RESAB. REDE DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. Secretaria Executiva da RESAB. **Projeto inclusão universalização e qualificação da Educação no Semiárido brasileiro**. Juazeiro (BA), 2004.

_____. **Convivência e Educação do Campo no Semiárido Brasileiro**. Juazeiro – BA: Selo Editorial RESAB, 2013.

REIS, Edmerson dos Santos. **Projeto de Doutorado apresentado à Universidade Federal da Bahia**. Bahia: Salvador: 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17ª ed. – Papirus, 2004.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HEL VIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

Título do projeto: O Trabalho Pedagógico das Escolas do Campo Em Interface com Proposta De Educação Contextualizada: Projeto Viva o Semiárido

Professora Orientadora: Patrícia Sara Lopes Melo

Pesquisadora Responsável: Hertanha Moura Monteiro Santos Ibiapiana

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, que tem como objetivo investigar como a escola do campo, localizada na comunidade Campestre município de Itainópolis, está conduzindo o seu trabalho pedagógico diante da proposta de Educação Contextualizada do Projeto Viva o Semiárido.

É um estudo conduzido pela aluna Hertanha Moura Monteiro Santos Ibiapiana, sob orientação da professora Patrícia Sara Lopes Melo. Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário (a), disponibilizando-se a contribuir com sua valiosa experiência no espaço escolar. A sua contribuição para com a pesquisa terá início com a assinatura do presente Termo de Consentimento Livre Esclarecido, sendo que a partir dessa assinatura será apresentado aos objetivos da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta de dados. O instrumento utilizado para coleta de dados será a observação não participante e o questionário.

As informações obtidas, durante a pesquisa serão mantidas em sigilo, assim como o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida você pode procurar o responsável pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é do pesquisador responsável. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva ao pesquisador. Desde já agradecemos sua atenção.

Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito.

Picos-PI ____ de _____ de 2018

Assinatura do sujeito

APÊNDICE B – Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

1. Como o Projeto Viva o Semiárido chegou à escola e como você ver essa proposta?
2. Para você, quais as maiores dificuldades encontradas na escola pra colocar em prática a proposta da Educação Contextualizada na Educação do Campo?
3. Como os professores estão se planejando após a primeira etapa da formação do Projeto Viva o Semiárido?
4. Como se dá participação dos professores na escola diante do PVSA?
5. Quais as ações desenvolvidas pela equipe gestora para melhorar a participação da comunidade na escola?
6. Qual a participação da família no acompanhamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem?
7. A escola tem conseguido efetivar a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico? De que maneira?
8. Elenque alguns valores/saberes/fazeres da Contextualização na Educação do Campo que é desenvolvido na escola?
9. A escola já desenvolveu alguma atividade voltada à realidade do educando, de modo a promover a valorização, através da convivência com seu espaço voltado à cultura local?
10. A direção/coordenação oportuniza momentos de troca de ideias e inovações junto a equipe docente e a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem?

11. A Escola Municipal Elias Bezerra já recebeu alguma visita técnica do PVSA?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 () Artigo

Eu, Berlanha Moura Fontes Skopinna,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O trabalho pedagógico em escola do campo
 em interface com proposta de educação contex-
 tualizada: projeto viva o semiárido.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 19 de Dezembro de 2018.

Berlanha Moura Fontes Skopinna
 Assinatura

 Assinatura